



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Carla Oliveira dos Santos Avello Simões Pires¹, Dionatan Gomes Machado¹, Gabriele Leão Vargas¹,
Paula Marcelle Arias Bordin¹, Sheila Lucas da Silveira Tavares²

O câncer infantil condiz a um grupo de inúmeras patologias que têm em comum o desenvolvimento descontrolado de células atípicas e que pode acontecer seja qual for localidade do organismo. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias, os do sistema nervoso central e linfomas. Lidar com oncologia é considerado como um evento delicado, pois o câncer é umas das doenças que mais assusta nos dias de hoje. Quando se trata de oncologia pediátrica o cuidar ainda pode se tornar mais sensível, sendo assim, esses desafios demandam cada vez mais trabalhadores instruídos e aprimorados para defrontar com as novas diligências do exercício profissional, guiados à realidade epidemiológica do Brasil. Identificar os aspectos da qualidade de assistência prestada por Enfermeiros em Oncologia Pediátrica. Estende-se a uma revisão de literatura, embasada em publicações sobre a temática. Cuidar de crianças com câncer constitui enfrentar um ser humano e sua família em condição de grande debilidade e vulnerabilidade física, emocional e social, demandando da enfermagem, além de capacidade técnica e científica para desempenho e entendimento da fisiopatologia da doença e sua terapêutica, aptidão nas relações interpessoais e no campo espiritual, com percepção para entender as personalidades e individualidades de cada ser diante do que aparenta ser idêntico e articulado, o tratamento do câncer. É imprescindível que para uma assistência humanizada e de qualidade ao paciente que enfrenta o câncer, o enfermeiro deve agir com empatia. Analisar o mundo característico da criança para compreendê-la, reflete a apreensão de perpetrar um cuidado voltado para as necessidades da criança, ponderando exterioridades típicas do desenvolvimento, para aprimorar a percepção e a relação. O cuidado de enfermagem à criança com câncer não se remete aos protocolos clínicos. É função de o enfermeiro mensurar o quanto a criança e sua família são atingidos pelo abalo da diagnose, o tratamento agressivo e o regresso à vida após o fim da terapêutica, reconhecendo sua aptidão para enfrentamento dos percalços e apoiando na exploração de novas maneiras de continuar a vida nesse processo. A maneira de agir desses profissionais se enumera em condutas de promoção de aconchego e bem-estar, por meio do carinho e atenção, proporcionando a realização de vontades, desde que não lhe traga agravos, bem como o suporte emocional e espiritual, tão significativos nesse momento. Pode-se concluir com este estudo que o

¹ Discentes do Curso de Enfermagem/ URCAMP

² Mestre, Docente do Curso de Enfermagem/URCAMP

enfermeiro além do conhecimento científico, deve ter capacidade de atuar na cura, terapêutica e principalmente no enfrentamento do câncer infantil como um todo de maneira humanizada, isto quer dizer intervir não apenas na criança-pessoa, mas também familiarizar-se com o universo individual de cada uma. Do mesmo modo, esse caráter de cuidado deve se desdobrar para os familiares que encaram essa realidade com certa fragilidade. O enfermeiro além de ser proativo precisa saber ouvir, mediar as palavras a serem ditas, provocar tranquilidade, acolher e sempre dar o melhor de si ajudando a encarar a realidade, e, o mais importante, usar a empatia como instrumento de trabalho associado a técnica diária, para que além de ser considerado um notável profissional, seja acima de tudo um extraordinário ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Oncologia; Pediatria.